

GRUPO I

PARTE A

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

LIVROS À SOLTA

- 1 **OS ADEPTOS DO *BOOKCROSSING* QUEREM TRANSFORMAR O MUNDO. E GOSTAM TANTO DE LIVROS QUE SÃO CAPAZES DE OS LIBERTAR PARA QUE OUTROS OS RECOLHAM, LEIAM E VOLTEM A SOLTAR. É O PRAZER PARTILHADO DA LEITURA.**

5 Se encontrar um livro à solta, recolha-o. No interior, poderá ler: «Não estou perdido. Sou um livro e vim parar às tuas mãos para que me leias e me passes a outro leitor». É este o espírito do *Bookcrossing*, movimento que surgiu nos EUA, em 2001, e que rapidamente cativou adeptos em todo o mundo.

10 Como funciona? Deixa-se um livro num espaço público, para que seja encontrado por outros, que continuarão a cadeia de leitura. Os livros estão identificados com uma etiqueta, que regista o seu percurso, e a lista de livros à solta encontra-se disponível em *www.bookcrossing.com*.

15 «É uma emoção receber uma mensagem de correio electrónico com notícias de um livro libertado na rua, saber que encontrou novos leitores e que fez alguém feliz», diz Teresa Laranjeiro, responsável pelo sítio de apoio português. Bibliotecária em Lisboa e leitora compulsiva, descobriu o movimento há quatro anos. O primeiro adepto luso deste movimento foi registado em 2001, e Portugal é hoje o décimo país com mais membros, ultrapassando 10 mil inscrições – os EUA lideram o *ranking*¹, com mais de 287 mil participantes.

20 Comunidade de apaixonados pela leitura, com a ambição de tornar o mundo numa biblioteca gigante, o *Bookcrossing* rege-se por três práticas: ler um livro; registá-lo, atribuindo-lhe um número de identificação e colando-lhe uma etiqueta; libertá-lo, para que seja encontrado por outra pessoa.

Por todo o mundo, existem locais estabelecidos pelos adeptos para libertar e encontrar livros. Em Portugal, estão registados 47, de Viana do Castelo a Faro, da Madeira a Coimbra. Normalmente, os livros são encontrados, mas apenas 10 a 20 por cento recebem comentários indicando o seu caminho.

Teresa Violante, *Gingko*, 7 de Outubro de 2008 (texto adaptado)

VOCABULÁRIO

¹ *ranking* — tabela classificativa.

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. As afirmações de **(A)** a **(G)** referem-se a informações do texto.

Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem pela qual essas informações aparecem no texto.

Começa a sequência pela letra **(E)**.

- (A)** Na *internet*, é possível consultar a lista de livros que são libertados pelos adeptos do *Bookcrossing*.
- (B)** Os EUA detêm a maior comunidade de adeptos deste movimento no mundo.
- (C)** Os livros são quase sempre encontrados, embora poucos contenham informações relativamente ao percurso que fizeram.
- (D)** As três práticas que regem este movimento podem resumir-se em três verbos: «ler», «identificar» e «partilhar».
- (E)** O *Bookcrossing* é um movimento que tem como principal objectivo a partilha de livros.
- (F)** O movimento nasceu nos EUA, em 2001, mas conquistou adeptos um pouco por todo o mundo.
- (G)** Portugal é um dos dez países do mundo com mais praticantes de *Bookcrossing*.

2. Indica a que se refere o pronome «lhe» em «atribuindo-lhe» (linha 18).

3. Selecciona, para responderes a cada item (3.1. a 3.5.), a opção que permite obter a afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra correspondente a cada opção que escolheres.

3.1. A afirmação que melhor resume o espírito do *Bookcrossing* é

- (A)** se um livro é caro, não o devemos perder de vista.
- (B)** se gostamos de livros, não os devemos estragar.
- (C)** se um livro nos cativa, não o devemos guardar só para nós.
- (D)** se queremos uma biblioteca, não devemos emprestar livros.

3.2. Na expressão «por outros» (linha 8), a palavra «outros» deve ser entendida como

- (A)** outros espaços.
- (B)** outros livros.
- (C)** outros percursos.
- (D)** outros leitores.

- 3.3. Teresa Laranjeiro é apresentada como «leitora compulsiva» (linha 13), o que significa que se trata de alguém que
- (A) obriga as outras pessoas a lerem.
 - (B) lê apenas em certas ocasiões.
 - (C) sente sempre necessidade de ler.
 - (D) lê somente por obrigação.
- 3.4. A expressão «a ambição de tornar o mundo numa biblioteca gigante» (linhas 17 e 18) contém uma
- (A) personificação.
 - (B) hipérbole.
 - (C) antítese.
 - (D) enumeração.
- 3.5. Na expressão «estão registados 47» (linha 22), o número representa a quantidade de
- (A) lugares destinados a deixar e a recolher livros.
 - (B) adeptos portugueses do *Bookcrossing*.
 - (C) livros encontrados pelos adeptos do movimento.
 - (D) países onde se pratica o *Bookcrossing*.

PARTE B

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

1 Escrevo num computador instalado num móvel polido que tem uma prateleira que se puxa. Muito vulgarizados, tais móveis podem encontrar-se em qualquer loja informática das grandes. Menciono este dado pessoal porque ele estabelece o cenário de desconfortáveis ocorrências, há pouco mais duma hora, aqui no meu escritório. Possuir um móvel destes não é coisa de que
5 alguém se gabe, e eu preferiria ocultar o facto, se não fosse necessário confessá-lo.

Estava a premir a tecla F 11, quando um homenzinho magro, de fato escuro completo e chapéu fora de moda emergiu atrás do teclado e começou a fazer esforços para se içar para o tampo superior, onde se agigantam monitor e impressora. Levantava os braços, numa gesticulação que me pareceu desesperada e dava grandes saltos, em cima da consola. Calçava sapatos
10 ferrados¹ que tiravam do plástico x sons fortes lembrando bicadas repetidas de catatua². [...]

Mas havia já outra personagem. À claridade do monitor, uma jovem loura, de blusa rosa e saia preta, passeava ao comprido pelo tampo do móvel, esfregando uma na outra as mãos ansiosas. Parecia estar muito preocupada. Usava bandós³ e calçava saltos altos. Podia estragar-me o verniz. Aproximei a cara. Tranquilei-me. O peso dela não era bastante para que os saltos de agulha
15 perfurassem a mobília. A mulherzinha não deu por mim. Continuava a andar, de um lado para o outro, fazendo soar, ao de leve, no móvel o tique-tique dos saltos. Ao debruçar-me, pareceu-me ouvir, muito sumidamente, uma vozinha angustiada: «Oh, Augusto, Augusto!» Mas não garanto.

[...] O receio de que pudessem surgir mais personagens inquietou-me. Qual Augusto! Não me apetecia nada que a casa se me enchesse de cavaleiros, de ciclistas, de pugilistas e meninas do
20 *cancan*⁴. Ou de tropa. Não, é que podia perfeitamente aparecer um pelotão, a formar, em ordem unida, no braço do meu sofá orelhudo...

Em circunstâncias difíceis como esta, não há nada como recorrer a um perito. Telefonei a um amigo, que é escritor. Atendeu maldisposto, porque foi acordado. É um escritor dos diurnos, nove às cinco.

25 «Ouve, meu caro, desculpa lá, mas estão a aparecer-me personagens em volta do computador. O que é que eu faço?»

O meu amigo formulou muitas perguntas sábias. É um grande especialista de personagens. Se eram pesadas ou leves, grandes ou pequenas, silenciosas ou barulhentas, sentimentais ou secas. [...]

30 Do lado de lá do telefone o meu amigo fez um «ts» de rabugice. Desconfio de que trata as personagens dele com uma certa dureza. É o que dá a experiência.

«Escuta, não andas agora a escrever umas crónicas, uns comentários, ou lá o que é?» Como é que ele sabia? Isto é uma cidade muito bem informada. Admiti.

«Então, faz o seguinte: aprisiona-as no texto.»

Mário de Carvalho, «Três Personagens Transviadas», *Contos Vagabundos*, Lisboa, Caminho, 2000

VOCABULÁRIO

¹ *ferrados* — com chapas metálicas.

² *catatua* — ave que tem o bico forte e recurvado e que imita sons.

³ *bandós* — penteado que separa o cabelo, a partir de uma risca ao meio, em duas grandes madeixas, apanhadas de cada um dos lados do rosto.

⁴ *cancan* — tipo de dança muito viva e rápida.

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

4. O texto relata acontecimentos invulgares.

Transcreve do primeiro parágrafo a expressão utilizada pelo narrador para se referir a esses acontecimentos.

5. Indica dois aspectos comuns às personagens «homenzinho magro» (linha 6) e «jovem loura» (linha 11).

6. Identifica o recurso expressivo presente na expressão «de cavaleiros, de ciclistas, de pugilistas e meninas do *cancan*» (linhas 19 e 20).

7. O narrador decide telefonar a um amigo escritor.

Indica o que motivou o telefonema e justifica o facto de o narrador ter recorrido a um escritor.

8. Relê a frase: «Então, faz o seguinte: aprisiona-as no texto.» (linha 34)

Explica a sugestão do amigo escritor, referindo de que modo essa sugestão pode resolver o problema do narrador.

9. Uma editora está a organizar duas antologias de textos narrativos com os títulos seguintes.

O fantástico na escrita

A escrita sobre a escrita

Em qual dessas antologias incluirias o texto de Mário de Carvalho que acabaste de ler?

Justifica a tua opção, fundamentando-a com elementos do texto.

PARTE C

Lê os excertos do *Auto da Barca do Inferno* e do *Auto da Índia*, de Gil Vicente, e responde, de forma completa e bem estruturada, apenas a um dos itens, **10. A.** ou **10. B.** Em caso de necessidade, consulta as notas apresentadas.

Excerto do *Auto da Barca do Inferno*

- 1 ANJO Que mandais?
FIDALGO Que me digais,
pois parti tão sem aviso,
se a barca do Paraíso
5 é esta em que navegais.
ANJO Esta é; que lhe buscais?
FIDALGO Que me leixeis¹ embarcar: ¹ deixeis.
sou fidalgo de solar,
é bem que me recolhais.
10 ANJO Não se embarca tirania
neste batel divinal.
FIDALGO Não sei porque haveis por mal
que entre minha senhoria.
ANJO Pera vossa fantasia² ² vaidade; presunção.
15 mui pequena é esta barca.
FIDALGO Pera senhor de tal marca
não há qui mais cortesia?
Venha a prancha e o atavio³: ³ adorno.
levai-me desta ribeira.

Gil Vicente, *Copilaçam de Todalas Obras de Gil Vicente*, vol. I,
ed. de Maria Leonor Carvalhão Buescu, Lisboa, IN-CM, 1984

Excerto do *Auto da Índia*

- 1 MOÇA Jesu! Jesu! que é ora isso?
É porque se parte a armada?
AMA Olhade a mal estreada¹! ¹ desditosa; infeliz.
Eu hei-de chorar por isso?
5 MOÇA Por minh' alma que cuidei
e que sempre imaginei,
que choráveis por noss' amo.
AMA Por qual demo ou por qual gamo², ² símbolo do marido enganado.
ali, má hora, chorarei?
10 Como me deixa³ saudosa!
Toda eu fico amargurada!
MOÇA Pois por que estais anojada⁴? ⁴ triste; desgostosa.
Dizei-mo, por vida vossa.
AMA Leixa-m', ora, eramá⁵, ⁵ em má hora.
15 que dizem que não vai já.
MOÇA Quem diz esse desconcerto⁶? ⁶ disparate.
AMA Dixeram-mo por mui certo
que é certo que fica cá.

Gil Vicente, *Copilaçam de Todalas Obras de Gil Vicente*, vol. II,
ed. de Maria Leonor Carvalhão Buescu, Lisboa, IN-CM, 1984

Escolhe apenas um dos itens (10. A. ou 10. B.) e identifica, na folha de respostas, o item a que vais responder. Se não identificares o item, a tua resposta será classificada com zero pontos.

- 10. A.** Redige um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 100 palavras, no qual apresentes linhas fundamentais de leitura do excerto da peça *Auto da Barca do Inferno*.

O teu texto deve incluir:

- uma parte introdutória, em que indiques o espaço onde o Anjo e o Fidalgo se encontram e em que refiras, com base no teu conhecimento da obra, uma outra personagem, em cena durante o diálogo;
- uma parte de desenvolvimento, em que explicites a função desempenhada pelo Anjo, neste momento da acção, e em que apresentes dois argumentos usados por esta personagem;
- uma parte final, na qual indiques o destino do Fidalgo e expliques a intenção de crítica social presente no excerto.

- 10. B.** Redige um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 100 palavras, no qual apresentes linhas fundamentais de leitura do excerto da peça *Auto da Índia*.

O teu texto deve incluir:

- uma parte introdutória, em que, com base no teu conhecimento da obra, indiques o espaço onde as personagens se encontram e em que identifies a personagem a propósito de quem a Ama e a Moça dialogam;
- uma parte de desenvolvimento, em que explicites a relação entre estas duas personagens e em que expliques o sentido da primeira fala da Moça e a razão do choro da Ama;
- uma parte final, na qual exemplifiques o recurso à ironia numa das falas da Ama e expliques a intenção de crítica social presente no excerto.

Observações relativas ao item 10 (A. ou B.):

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2010/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 70 e um máximo de 100 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - a um texto com extensão inferior a 23 palavras é atribuída a classificação de 0 (zero) pontos;
 - nos outros casos, um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até um ponto) do texto produzido.

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Completa cada uma das frases seguintes, escolhendo uma das duas palavras apresentadas entre parênteses.

Escreve a alínea e a palavra que lhe corresponde.

O Manuel adora ler enquanto toma banho de _____ **a)** _____ (emersão / imersão).

A Rita sabe distinguir o determinante «a» da _____ **b)** _____ (preposição / proposição) «a».

O meu melhor amigo sabe guardar um segredo. Por isso, posso sempre contar com a sua _____ **c)** _____ (descrição / discrição).

Os alunos debateram ontem a falta de _____ **d)** _____ (comprimento / cumprimento) do regulamento da biblioteca.

Todos os anos, a Fundação _____ **e)** _____ (cede / sede) livros à biblioteca da escola.

2. Transforma cada par de frases simples, alíneas **a)** e **b)**, numa frase complexa, substituindo o elemento sublinhado pelo pronome relativo «que».

Faz apenas as alterações necessárias.

a) O meu amigo adorou o livro. Emprestei-lhe o livro.

b) O livro está a ser um sucesso. O livro foi premiado.

3. Classifica a oração sublinhada na frase seguinte.

Caso queiras conhecer este autor, recomendo-te o seu novo livro.

4. Selecciona a opção que permite obter a afirmação correcta.

Considerando a frase «A Ana confirmou ao Pedro que, no dia anterior, tinha participado no concurso da biblioteca.», uma representação correcta, em discurso directo, da fala da Ana é

(A) «– Sim, Pedro, hoje participei no concurso da biblioteca.»

(B) «– Pedro, confirmo-te que, ontem, ela participou no concurso da biblioteca.»

(C) «– Sim, Pedro, ontem participei no concurso da biblioteca.»

(D) «– Pedro, confirmo-te que, hoje, participo no concurso da biblioteca.»

5. Lê a frase seguinte.

A equipa da biblioteca fará a apresentação dos novos livros.

Reescreve a frase na forma passiva, respeitando, na frase que escreveres, o tempo e o modo verbais.

6. Os segmentos (A), (B), (C), (D) e (E) constituem partes de um texto e estão desordenados.

Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem correcta dos segmentos, de modo a reconstituir o texto.

Começa a sequência pela letra (E).

(A)

E quem julga que não gosta, com elas, aprenderá a gostar.

(B)

Ora acompanha a tragédia de um homem que não se consegue livrar do seu anjo-da-guarda, ora nos mostra como uma flecha disparada para as alturas pode fazer com que todos os homens percam as suas sombras.

(C)

Quase sempre num registo próximo do fantástico, neste volume de contos, o narrador revela um eclectismo assinalável, que lhe permite saltar no tempo e no espaço com enorme facilidade. Tão depressa está a falar de manifestações divinas em civilizações arcaicas, no Próximo Oriente, como da abordagem de um navio português por piratas do mar da China.

(D)

Cereja em cima do bolo, lá mais para o fim, aparece um dos melhores contos que já li em língua portuguesa: «Coleccionadores». Estas 206 páginas continuam a ser, 27 anos depois, um regalo para quem gosta de literatura.

(E)

Se, com o Plano Nacional de Leitura, se procura incutir nos jovens o prazer da leitura, então este brilhante volume de contos [*Contos da Sétima Esfera*], com que Mário de Carvalho se estreou literariamente (em 1981), é uma escolha acertada.

José Mário Silva, *Ler*, Setembro de 2008 (texto adaptado)

GRUPO III

Através dos livros e dos filmes, conhecemos personagens que nunca esquecemos e que, frequentemente, passamos a considerar heróis da nossa vida.

Imagina que, num belo dia, encontras uma das tuas personagens preferidas.

Escreve um texto narrativo, correcto e bem estruturado, com um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras, em que relates esse encontro invulgar.

Na tua narrativa, deves incluir uma descrição dessa personagem e um momento de diálogo.

Não assines o teu texto.

Observações relativas ao Grupo III:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2010/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - a um texto com extensão inferior a 60 palavras é atribuída a classificação de 0 (zero) pontos;
 - nos outros casos, um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até dois pontos) do texto produzido.

FIM